



## Análise do excesso de peso de mulheres adultas e da não participação delas em grupo de caminhada na APS

Danielle Bandeira de Oliveira Junqueira<sup>1</sup>, Bruna Bandeira de Oliveira Junqueira<sup>2</sup>, Isabelle Reis Daldegan<sup>3</sup>, Isabel Cristina Gonçalves Leite<sup>4</sup>, Beatriz Francisco Farah<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Obesidade e sobrepeso são problemas crescentes na saúde pública, por aumentarem os riscos de doenças crônicas não transmissíveis<sup>1,2</sup>. **Objetivo:** Analisar motivos que levam as mulheres obesas e de sobrepeso a não participarem do grupo de caminhada “Amigos da Saúde” de uma unidade de Atenção Primária à Saúde; traçar perfil sociodemográfico das mulheres adultas obesas e de sobrepeso; identificar a prevalência de obesidade e de sobrepeso de mulheres adultas; conhecer os motivos que levam as mulheres obesas e de sobrepeso a não aderirem ao grupo de caminhada “Amigos da Saúde”. **Método:** Abordagem quanti-qualitativa, realizada em 2018. Na etapa quantitativa, a abordagem foi descritiva de recorte transversal. 221 mulheres responderam questionário sociodemográfico (idade, cor da pele autorreferida, renda familiar, escolaridade, situação conjugal e ocupação); pesquisa quanto a comorbidades (hipertensão arterial e diabetes) e quanto à prática de atividades físicas, além de realizarem avaliação antropométrica. Utilizou-se o teste qui-quadrado para comparação de proporções, com significância de 5%. Os dados foram digitados em programa Excel e analisados pelo programa SPSS 14.0. Na etapa qualitativa, 12 mulheres responderam entrevista semiestruturada, com análise de conteúdo, do tipo análise temática<sup>3</sup>. **Resultados:** A maioria era solteira, com baixa renda familiar, baixo grau de instrução, elas não eram brancas, negaram hipertensão, diabetes e praticar atividades físicas. A prevalência de sobrepeso foi abaixo da brasileira, porém a de obesidade foi acima dos dados nacionais<sup>2,4</sup>. A análise da significância, a partir do teste qui-quadrado, da relação do excesso de peso com algumas variáveis independentes foi positiva para idade menor que 40 anos, para presença de hipertensão e para mulheres não casadas. Dentre os principais motivos da não

<sup>1</sup> Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (PJF) e Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA).

<sup>2</sup> Universidade Presidente Antônio Carlos - Juiz de Fora (UNIPAC-JF).

<sup>3</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

<sup>4</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

<sup>5</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: d-junqueira@ig.com.br.

participação ao grupo “Amigos da Saúde”, emergiram três categorias: motivos para a não realização da prática de exercício físico pelas mulheres com excesso de peso; não adesão das mulheres com excesso de peso ao grupo de caminhada “Amigos da Saúde” e motivação para as mulheres com excesso de peso praticarem atividade física. **Conclusão:** Os principais motivos das mulheres não participarem do “Amigos da Saúde” foram a falta de tempo e o horário de realização da caminhada, demonstrando que mudanças serão necessárias. Espera-se que a pesquisa possa contribuir com diretrizes e estímulo à promoção de estilo de vida mais saudável pelas mulheres obesas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obesidade. Sobrepeso. Estilo de Vida. Estratégia de Saúde da Família. Atenção Primária à Saúde. Promoção da Saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. ABESO; 2016.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [Homepage na internet]. Estatísticas de Gênero - Indicadores sociais das mulheres no Brasil. Estudos e pesquisas, informação demográfica e socioeconômica. 2018; 38 [Citado 2019 jan. 12].
3. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Ed. revista e atualizada. 2011; 70:229.
4. Vigitel Brasil 2016: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico – estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2016. Brasília: Ministério da Saúde. 2017; 160 [Citado 2019 fev. 14].